

ÓLEOS ESSENCIAIS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS: FASE DE CRECHE

Caroline Pellis², José Cristani³, Anna C. Augestein⁴, Juliana B. Preisler⁴, Natalia Rigo⁴, Natália R. Cendron⁴, Willian F. Cristóvão⁴, Sarah R. Krasilchik⁵, Gabriella M. de Souza⁴, Carol C. Ladwig⁴, Sandra Davi Traverso⁶

¹ Vinculado ao projeto “Uso de um blend comercial á base de óleos essenciais em leitões na fase de creche”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – PIVIC

³ Orientador, Departamento de Produção Animal – CAV – jose.cristani@udesc.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV

⁵ Aluno Curso de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV

⁶ Professor, Departamento de Medicina Veterinária – CAV

A suinocultura é considerada uma das mais importantes atividades na produção animal, dada a sua capacidade rápida de produtividade, visando maximizar seus resultados em um curto período. De acordo com o U.S. Census Bureaus (2008), a estimativa da população mundial em 2050 é de 9 bilhões de pessoas, o que sugere um aumento na demanda por alimentos de qualidade. Os antimicrobianos promotores de crescimento foram amplamente utilizados em dietas para suínos recém-desmamados e em crescimento, com o objetivo de diminuir a incidência de diarreia pós-desmame e promover melhorias no desempenho dos animais (Hernández et al., 2004). Atualmente, busca-se a proibição do uso dessas substâncias como promotores de crescimento, uma medida que foi adotada a partir de 2006 na União Europeia. Diante desse cenário, pesquisam-se alternativas que possam substituir o uso de antimicrobianos em dietas de suínos. Entre essas alternativas, os óleos essenciais têm se destacado como uma opção promissora em substituição aos antibióticos tradicionalmente utilizados.

O projeto teve como objetivo acompanhar o desempenho de suínos durante a fase de creche (26 até 63 dias de idade), sob análise zootécnica, econômica, microbiológicas através da utilização do produto comercial MixOil, como alternativa a utilização de antimicrobianos promotores de crescimento.

O experimento foi realizado na granja experimental no setor de suinocultura do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages. Fizeram parte do estudo 96 suínos, fêmeas e machos inteiros, dos 26 até 63 dias de idade, distribuídos em 4 tratamentos com 6 repetições, com 4 animais por repetição. Os tratamentos foram: T1 – Ração basal + Antibiótico (Controle); T2 – Ração Basal + MixOil 200 g/ton/ração); T3 – Ração Basal MixOil 300 g/ton/ração); T4 – Ração Basal + MixOil 400 g/ton/ração). Os leitões foram alojados em baias de piso compacto e divisórias vazadas, com comedouros lineares e bebedouros do tipo chupeta e a alimentação e água foram fornecidos à vontade.

Avaliou-se peso aos 63 dias de idade, o consumo diário de ração, ganho diário de peso, índices econômicos, conversão alimentar e microbiologia intestinal. Na Tabela 1, pode-se visualizar os dados de desempenho, na Tabela 2, encontra-se os dados dos índices de custo e os índices econômicos e na Tabela 3 os dados de avaliação microbiológica. Não foram observadas diferenças significativas no desempenho dos leitões, porém o índice econômico e o índice de custo foram melhores nos animais que utilizaram antibióticos na dieta. Foi possível observar que com a utilização do antibiótico o número de coliformes totais e coliformes termotolerantes aumentaram com a idade dos animais, nos demais tratamentos houve uma diminuição de ambos, com exceção ao tratamento 3 em relação aos coliformes fecais onde houve aumento do seu número.

Tabela 1. Médias observadas para consumo diário de ração (CDR), ganho diário de peso (GDP), conversão alimentar (CA), coeficiente de variação (CV) e valores de probabilidade de acordo com os tratamentos experimentais.

Variáveis/Tratamentos	T1	T2	T3	T4
Peso aos Desmame	7,808	7,817	7,788	7,871
Peso aos 42 dias	10,958	10,671	10,564	10,55
Peso aos 62 dias	22,038	20,196	20,406	20,642
CDR dos 29 a 63	0,593	0,563	0,548	0,583
GDP 29 a 63	0,407	0,354	0,361	0,365
CA dos 29 a 63	1,459	1,596	1,593	1,603

Tabela 2. Custo do kg da ração (CR), custo em ração por kg de peso vivo ganho pelos leitões, submetidos aos tratamentos (CRPVG), índice de eficiência econômica (IEE) e índice de custo (IC).

Variáveis	Trat1	Trat2	Trat3	Trat4
CR (R\$)	3,733	3,681	3,718	3,715
CRPVG (R\$)	5,445	5,873	5,922	5,953
IEE (%)	100	92,721	91,958	91,471
IC (%)	100	107,85	108,745	109,324

Tabela 3 Número mais provável de coliformes totais e coliformes termotolerantes bem como o número mais provável de Lactobacillus sp antes do início do experimento aos 42 e 62 dias de idade dos leitões.

Data	Amostra	Coliformes Totais NMP/ 100ml	Coliformes Termotolerantes – NMP / 100ml	Lactobacillus sp. em 25 g
Início do experimento	Pooool de todas as baias	48	15	-
14 dias pos-experimento	T1 (Pooool)	170	18	68 x 10 ⁸
14 dias pos-experimento	T2(Pooool)	790	390	32 x 10 ⁸
14 dias pos-experimento	T3(Pooool)	45	230	122 x 10 ⁸
14 dias pos-experimento	T4(Pooool)	210	230	35 x 10 ⁸
Final do experimento	T1(Pooool)	310	230	31 x 10 ⁷
Final do experimento	T2(Pooool)	480	170	26 x 10 ⁷
Final do experimento	T3(Pooool)	4300	170	17 x 10 ⁷
Final do experimento	T4(Pooool)	250	250	22 x 10 ⁷

Palavras-chave: Desempenho. Desmame. Aditivos.